

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA HIERARQUIA ENTRE OS SABERES
ESCOLARES**

CARLOS LEANDRO GOUVEIA DA SILVA

Recife

2022

CARLOS LEANDRO GOUVEIA DA SILVA

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA HIERARQUIA ENTRE OS SABERES
ESCOLARES**

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a obtenção
do título de licenciada em
Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco- UFRPE.
Orientadora: Ana Luiza Vieira**

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586l Silva, Carlos Leandro Gouveia da
O lugar da educação física na hierarquia entre os saberes escolares / Carlos Leandro Gouveia da Silva.
- 2022.
33 f.
- Orientador: Ana Luiza Barbosa Vieira.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.
1. Currículo Escolar. 2. Disciplinas Escolares. 3. Educação Física. 4. Ensino Fundamental. 5.
Hierarquização. I. Vieira, Ana Luiza Barbosa, orient. II. Título

CDD 613.7

CARLOS LEANDRO GOUVEIA DA SILVA

O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA HIERARQUIA ENTRE OS SABERES
ESCOLARES

Aprovado em 07 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Barbosa Vieira

Prof.^a Orientadora

Prof.^a Dr.^a Rachel Costa de Azevedo Mello

Examinador I

Prof.^a Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso

Examinador II

Recife

2022

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho a meus familiares, amigos e professores, que sempre me apoiaram em minha vida acadêmica, e que sempre estarão comigo nas lembranças e no coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha Avó e meus pais, que tanto me ajudaram e apoiaram para que minha permanência na universidade fosse possível, e Também agradeço muito aos amigos e professores, que tanto me ajudaram na formação da pessoa que sou hoje. Por fim, gostaria de agradecer à professora Ana Luiza Vieira, por toda paciência e por sempre buscar o melhor de mim, despertando um potencial que nem eu sabia que tinha.

RESUMO

A partir de inquietações relacionadas às razões que levam a Educação Física a ser um componente curricular (des)prestigiado dentro da escola, e levando em consideração a existência de uma hierarquização entre as disciplinas, no contexto do ensino fundamental de escolas públicas e privadas brasileiras, lançamos a pergunta: onde se encontra a Educação Física, enquanto componente curricular? O Objetivo Geral foi analisar as pesquisas já publicadas que tratam da hierarquização entre as disciplinas, no contexto do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas brasileiras, examinando e refletindo neste cenário, onde se encontra a Educação Física enquanto componente curricular. Adotamos a Revisão de literatura, do tipo exploratória e a abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas por periódicos da área da Educação Física, publicados entre os anos de 2010 a 2020, que atendessem aos critérios de inclusão: serem originalmente escritos em língua portuguesa, estarem disponíveis em versões digitais, de forma integral e gratuita, relativos à escolas Brasileiras, e classificados através das categorias de qualis A1 a B3. Utilizamos inicialmente a base de dados Scientific Electronic Library Online, contudo como as fontes não foram encontradas, utilizamos a base de dados da Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde. Enquanto resultados, encontramos 60 artigos, e destes, 10 foram selecionados para análise. Todavia, apenas 6 tratavam explicitamente sobre a desvalorização e hierarquização das disciplinas. A partir das reflexões que efetivamos através da presente pesquisa, buscamos encontrar alternativas que contribuam no sentido de percebermos melhor, a hierarquização entre as disciplinas, permitindo que possamos realizar intervenções que minimizem o referido problema, uma vez que as matérias do currículo escolar devem e podem dispor de características distintas, todavia, precisam ser reconhecidas e melhor compreendidas por seus valores, importâncias e significados. Por fim, percebemos que a interdisciplinaridade pode ser um instrumento para reduzir tais dificuldades, e que a Educação Física precisa se legitimar como componente curricular, sendo esse, possivelmente o primeiro e grande passo para resolver os problemas.

Palavras-chave: “Currículo Escolar”, “Disciplinas Escolares”, “Educação Física”, “Ensino Fundamental”, “Hierarquização”.

ABSTRACT

From concerns related to the reasons that lead Physical Education to be a (un)prestigeable curricular component within the school, taking into account the existence of a hierarchy between the disciplines, in the context of elementary education in public and private schools' Brazilian, we pose the question: where is Physical Education, as a curricular component? The General Objective was to analyze the research already published those deals with the hierarchy between the disciplines, in the context of elementary and secondary education in Brazilian public and private schools, examining and reflecting on this scenario, where Physical Education is found as a curricular component. We adopted an

exploratory literature review and a qualitative approach. Searches were carried out for journals in the field of Physical Education, published between the years 2000 to 2020, that met the inclusion criteria: being originally written in Portuguese, being available in digital versions, in full and free of charge, related to Brazilian schools, and classified through categories from A1 to B3, initially in the Scientific Electronic Library Online database, however, as the sources were not found, the Latin American Caribbean Literature on Health Sciences database started to be used. While results were found 60 articles, and of these, 10 were selected for analysis, however, only 6 explicitly deal with the devaluation and hierarchy of disciplines. From the reflections that we carried out through this research, we seek to find alternatives that contribute to a better understanding of the hierarchy between the disciplines, allowing us to carry out interventions that minimize this problem, since the subjects of the school curriculum must and can having distinct characteristics, however, they need to be recognized and better understood for their values, importance and meanings. Finally, we realized that interdisciplinarity can be an instrument to reduce such difficulties, and that Physical Education needs to legitimize itself as a curricular component, which is possibly the first and great step to solve the problems.

Keywords: "School Curriculum", "School Subjects", "Physical Education", "Elementary Education", "Hierarchy"

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. PROBLEMA DE PESQUISA	10
3. OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4.REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1 Contextualizando a Educação Básica no Brasil	11
4.2 O Ensino Fundamental	11
4.3 Ensino médio	12
4.4 O Currículo Escolar	13
4.5 O componente curricular Educação Física	13
4.6 A Hierarquização dos Saberes	14
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	16
5.1 TIPO DA PESQUISA	16
5.2 COLETA DE DADOS	16
6. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: RESULTADOS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

A ideia em pesquisar sobre a Hierarquia das Disciplinas surgiu a partir de experiências pessoais, enquanto morador da Região Metro Sul do Recife, tendo sempre estudado em escolas públicas nesta região. Ao longo de minha vida escolar fui percebendo uma espécie de classificação entre as matérias e os conhecimentos, quando umas eram mais privilegiadas que outras, talvez por serem consideradas mais necessárias e importantes que outras, pelos próprios atores envolvidos no contexto escolar. Dessa forma, havia disciplinas com maior carga horária e/ou materiais e locais de aula mais adequados, como por exemplo, o professor de química dispunha de laboratório, e o professor de física, de materiais para dar aula de robótica, e contraditoriamente, o professor de Educação Física não dispunha sequer de materiais para ministrar suas aulas e quando os tinha, eram velhos, além da estrutura física da escola, como a quadra esportiva, apresentar-se sempre de forma precária.

Esse contexto de desigualdades entre as disciplinas, parecia promover uma certa desmotivação entre os professores das disciplinas menos reconhecidas como Artes e Educação Física, para regerem suas aulas, reforçado talvez por uma carga cultural de compreensões falhas, passadas de geração a geração, entre os pais dos estudantes, professores, alunos e gestores, aproximando-se do cenário estudado pelas autoras Souza e Luna (2010) em Jequié na Bahia, em relação à Educação Física no Ensino Médio.

Inquietações relacionadas às razões que levam a Educação Física, a ser uma disciplina (des)prestigiada dentro da escola e o posicionamento da mesma no cenário escolar em relação às demais disciplinas, são questões deveras importantes, para que possamos compreender o problema que engloba a pesquisa. Levando em consideração a existência de uma hierarquização entre as disciplinas, no contexto do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas brasileiras, lançamos o seguinte problema de pesquisa: Qual o lugar da educação física na hierarquia entre os saberes escolares no ensino fundamental e médio?

Dessa forma, a relevância em realizarmos a presente pesquisa concentra-se na importância em buscarmos respostas, a esse problema de pesquisa, que nos permitirão compreender melhor a realidade e termos um esclarecimento mais aprofundado sobre o assunto, considerando que o debate sobre a temática parece ser bastante incipiente entre as publicações.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o lugar da educação física na hierarquia entre os saberes escolares no ensino fundamental e médio?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as pesquisas já publicadas que tratam da hierarquização entre as disciplinas, no contexto do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas brasileiras, examinando e refletindo neste cenário, onde se encontra a Educação Física enquanto componente curricular

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar quais são os fatores que provocam a hierarquização entre as disciplinas no contexto do ensino fundamental e médio, de acordo com a literatura.

Verificar no contexto do ensino fundamental e médio, de acordo com a literatura, qual o ranking da disciplina Educação Física no referido escalonamento.

Verificar quais as alternativas apresentadas através da literatura para minimizar a hierarquização entre as disciplinas.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Contextualizando a Educação Básica no Brasil

Segundo o artigo 208 da Constituição Federal, a educação básica tem caráter obrigatório e gratuito dos 4 aos 17 anos. A LDB - Leis de Diretrizes de Bases (BRASIL, 1996) afirma que a Educação Básica é organizada em: (i) pré-escola (4 aos 5 anos), (ii) ensino fundamental (6 aos 14 anos) e (iii) ensino médio (15 aos 17 anos). O ensino fundamental é dividido em duas fases, Fundamental I que vai do primeiro ao quinto ano, e Fundamental II, do sexto ao nono. Por fim, há o ensino médio que tem três anos de duração, do primeiro ao terceiro ano.

4.2 O Ensino Fundamental

Em relação, especificamente ao Ensino Fundamental, de acordo com a Lei 11.274 (BRASIL, 2006), o mesmo compõe um dos níveis da educação básica brasileira, sendo o mais extenso, com duração de 9 (nove) anos, atendendo crianças a partir dos 6 anos, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de

conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e

valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

4.3 Ensino Médios

O ensino médio é a etapa final do ensino básico, com duração de até 3 anos com alunos de 15 aos 17 anos. Segundo a seção IV no artigo 35 da LDB, o ensino médio tem como finalidade:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico

IV - A compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

4.4 O Currículo Escolar

Quanto ao currículo escolar, destaca-se sua importância para a educação, podendo ser considerado um artefato sociocultural, uma relíquia que mostra o valor das formas do conhecimento, valores sociais e crenças alcançados em determinado período, tempo e lugar. Dessa forma, a história de uma disciplina pode ser organizada tendo como base inicial a sua evolução no currículo escolar, e assim o currículo apresenta o que se espera ser ensinado e aprendido na escola (SANTOS, 1995). Forquin (1993, p. 22) esclarece um pouco mais, afirmando que:

um currículo escolar é primeiramente, no vocabulário pedagógico anglo-saxão, um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (*learningexperiences*) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal.

Porém, existe uma diferença entre currículo escolar formal e real, onde o formal seria a forma “escrita” ou sistematizada, ela viria antes do contato entre o professor e o estudante, e a real seria o momento da palpabilidade, o momento que ele é colocado em prática no dia a dia escolar.

4.5 O componente curricular Educação Física

A Educação Física é um componente curricular obrigatório, sendo assim uma área do conhecimento da Educação Básica Nacional, como afirma a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 LDB (BRASIL, 1996), e é de suma importância para o desenvolvimento global dos alunos. Em termos conceituais, destacamos que de acordo com Daolio (1996), a Educação Física se constitui como uma área do conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo humano e ao movimento criado pelo homem ao longo da História. Betti e Zuliani (2002) por sua vez, afirmam que, é função da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para assim tirar o melhor proveito possível deles. Silva (2012) complementa, declarando que a Educação Física Escolar deve possibilitar o aprendizado de diversos conhecimentos e promover o aprendizado significativo para os alunos, sobre a importância de sua prática e o que ela contribui para sua vida.

Mas para que isso ocorra é muito importante que os alunos entendam a sua importância, para assim serem formados enquanto cidadãos autônomos, participativos e críticos. Porém, a Educação Física também possui seus problemas, sendo utilizada pela política como poderoso instrumento ideológico, como forma de dominação, e que, de acordo com Castellani (2005), devido as características da referida disciplina, tem sido utilizada politicamente como uma arma a serviço de projetos que nem sempre apontam na direção das conquistas de melhores condições existenciais para todos, nem de verdadeira democracia política, social e econômica e nem de mais liberdade para que vivamos nossa vida de forma mais plena. Essas características que vieram formando a Educação Física, entre outras disciplinas escolares durante a história, colaboraram para essa visão de desprestígio que se tem hoje sobre a disciplina, com isso levando à hierarquia dos saberes.

4.6 A Hierarquização dos Saberes

Inicialmente apresentamos o significado do termo “Hierarquia” que significa: “qualquer classificação por ordem, escala”, sendo uma palavra oriunda do latim: *hierarchia* (HIERARQUIA, 2021), e por consequência, hierarquização é a ação de hierarquizar. E a partir de então apresentamos alguns estudos que pesquisaram sobre o tema em pauta, como o realizado por Souza e Luna (2010) em escolas de Jequié (Bahia), onde foi constatado através da análise dos dados que: A Educação Física é uma disciplina desvalorizada no currículo escolar, e os professores da área das duas escolas pesquisadas acreditam que a Educação Física é desvalorizada pelo trabalho que os professores vêm desenvolvendo, uma vez que estes não têm um comprometimento com sua ação pedagógica (SOUZA e LUNA: 2010, n.p.).

Silva (2007) também constata em seu estudo, a existência da hierarquização através da percepção dos estudantes inquiridos, da 8ª série do ensino fundamental de escola pública em Nilópolis (Rio de Janeiro), porém também é percebido que a Educação Física é a matéria que os alunos mais gostam, mesmo ocupando um nível de importância relativamente baixo para eles.

A evolução histórica que as matérias escolares vieram sofrendo em seus currículos, contribuíram para a compreensão e concepção que as pessoas passaram a ter delas, como a importância que têm acerca do componente curricular. Sandri apresenta algumas características que podem justificar a desmotivação dos professores de Educação Física, influenciando também na desmotivação dos alunos, como por exemplo, quando o professor tem que assumir uma pluralidade de funções na escola, para além de considerar a má remuneração salarial que recebe. A autora afirma que a motivação é um requisito muito importante, e que ainda segundo ela, é a “chave” para o processo do ensino e da aprendizagem, quando os professores têm a responsabilidade de despertar esse interesse junto aos alunos. Porém, parece ficar claro, ser muito difícil motivar os alunos quando, nem mesmo o professor, se sente motivado.

Por fim, apresentamos a compreensão de Góes e Mendes (2009) sobre hierarquização, quando afirmam existir a necessidade de superar a hierarquização entre as disciplinas por parte dos professores, e indicam um caminho para reduzir esse problema, que é a interdisciplinaridade, através da qual, se pode criar um diálogo maior entre as disciplinas, aproximando-as em vários sentidos.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 TIPOS DA PESQUISA

Foi realizada uma revisão de literatura, do tipo exploratória, que segundo Gil (2002, p.41): tem o objetivo de promover maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro, assim como facilitando na constituição de hipóteses. Também é possível dizer que esse tipo de pesquisa tem o intuito de aprimorar ideias ou descobertas de intuições. “Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo

que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

A abordagem a ser utilizada será a qualitativa, que de acordo com Gil (2002, p. 133)

é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

5.2 COLETA DE DADOS

Inicialmente tentamos utilizar a base de dados *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, em busca de periódicos da área da Educação Física, publicados de 2010 a 2020, que atendessem os seguintes critérios de inclusão: (a) serem originalmente escritos em língua portuguesa, (b) estarem disponíveis em versões digitais, de forma integral e gratuita, (c) serem estudos sobre escolas brasileiras, e (d) classificados através das categorias: qualis A1 a B3. Contudo não encontramos as fontes procuradas, e dessa forma passamos a utilizar a base de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os mesmos critérios e descritores: (i) “Currículo”; (ii) “Currículo Escolar”; (iii) “Disciplinas Escolares”; (iv) “Educação”; (v) “Educação Física”; (vi) “Educação Infantil”; (vii) “Ensino Fundamental”; (viii) “Hierarquização”, utilizando ainda, os operadores lógicos “and” e “or”.

Foram encontrados (60) sessenta artigos, e destes, apenas 10 foram selecionados para análise, desses 10, apenas 6 tratam explicitamente sobre a desvalorização e a hierarquização das disciplinas, a saber: (1) Gariglio, et al. (2017); (2) Metzner, et al. (2017); (3) Souza, et al. (2018); (4) Cordovil, et al. (2015); (5) Freitas, et al. (2016); (6) Neto et al. (2010). Porém, os outros quatro artigos ficaram reservados para serem melhor analisados em um futuro próximo, pois poderão ampliar e enriquecer a discussão. São eles: (a) “Escola e Formação para a cidadania: qual o papel da Educação Física?” (FERREIRA E FILHO, 2012); (2) “Identidade pedagógica e curricular da educação física escolar: territórios de reconhecimento e legitimidade no Instituto Federal Catarinense” (JUNIOR e THIESEN, 2016); (3) “Reflexões sobre o lugar da escola na formação de professores de Educação Física” (DUDECK, et al); e (4) “A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência – Natal/RN” (SENA, et al).

6. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: RESULTADOS

Com o objetivo de buscar publicações que tratassem da hierarquização entre as disciplinas, no contexto do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas brasileiras, examinando e refletindo neste cenário, onde se encontra a Educação Física enquanto componente curricular, encontramos os dados que seguem apresentados no QUADRO 1, que de uma forma sintética, se resumem a seis estudos que atenderam os critérios estabelecidos.

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS

Títulos dos artigos	O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física	Contribuição da Educação Física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais	Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento	O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio.	A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do	Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física.
----------------------------	--	---	--	--	---	--

			pedagógico.		ensino fundamental I.	
Autores	José Ângelo Gariglio, Admir Soares Almeida Junior, Cláudio Márcio Oliveira.	Andreia Cristina Metzner, Heidi Jancer Ferreira, Hudson Fabricius Peres Nunes, Marcos Roberto So, Alexandre Janotta Drigo.	Sinara Pereira de Souza, Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento, Paulo Evaldo Fensterseifer.	Alenir de Pinho Romoaldo Cordovil, Cleomar Ferreira Gomes, Evandro Carlos Moreira Marcia Cristina Rodrigues da Silva.	Josiane Filus Freitas, Juliana Eliza Borges da Silva, Michela Regis Afonso Lacerda, Thiago Jose Leonardi.	Alvaro Rego Millen Neto, Ronaldo Pimentada Cruz, Simone da Silva Salgado, Renata Ferreira Chripino, Antonio Jorge Gonçalves Soares.
Anos de Publicação	2017	2017	2018	2015	2016	2010
Nomes do Periódico	Motrivivência	Motrivivência	Motrivivência	Pensar a Prática	Pensar a Prática	Pensar a Prática

<p>Objetivos das pesquisas</p>	<p>Como é possível encontrar ou construir fundamentos para justificar a Educação Física no currículo escolar [do ensino médio] hoje.</p>	<p>Identificar e analisar elementos que contribuem para a consolidação da Educação Física no ensino médio integrado ao ensino técnico a partir de diários de aulas e registros de atividades coordenadas por professores de Institutos Federais durante um ano letivo.</p>	<p>Investigar os componentes constituintes da cultura escolar de duas realidades escolares distintas, vivenciadas por uma professora colaboradora, considerando os perfis de atuação docente.</p>	<p>Investigar as expectativas dos alunos de uma escola pública estadual mato grossense em relação aos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.</p>	<p>Identificar a visão e a participação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I nas aulas de Educação Física.</p>	<p>Abordar a Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física.</p>
---------------------------------------	--	--	---	---	--	---

<p>Considerações finais dos estudos</p>	<p>Segundo os autores a legitimação da Educação física se dá através de um exercício crítico de reparação/reconstrução desse componente curricular.</p>	<p>As características educacionais e estruturais que os IFs proporcionam para os alunos e professores é diferente, se comparado com outras escolas, Os Ifs proporcionam aos professores o local onde eles possam reger as melhores aulas possíveis para seus alunos. Também afirmam que o caminho para a legitimação da Educação Física Escolar passa principalmente pelo trabalho dos docentes desde o planejamento adequado e orientado por princípios didáticos e metodológicos.</p>	<p>A Educação física transita entre o polo de investimento e desinvestimento pedagógico. O estudo evidenciou que além de aspectos pessoais e profissionais, como o lugar garantido para a disciplina EF nas escolas, que seja reconhecida pelo conjunto de membros da comunidade escolar, assim tendo um apoio pedagógico consistente e contínuo, pouco a pouco o processo educacional irá melhorar, gerando condições para que os professores possam atuar da melhor forma possível.</p>	<p>A partir dos resultados da pesquisa, os autores concluíram que é necessário mudanças tanto nos conceitos da escola, quanto dos professores, para que assim os alunos sejam atingidos e valorizem a Educação Física como componente curricular no contexto escolar.</p>	<p>A partir dos dados colhidos os pesquisadores concluíram que a Educação Física é a disciplina favorita dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, sendo uma matéria escolar que atrai e tem sua relevância, e que motiva a participação desses alunos. Mas parte desse mérito se dá através da participação do professor com sua metodologia e prática pedagógica que facilita o aprendizado dos alunos.</p>	<p>Segundo os autores não se pode justificar a evasão escolar e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, como sendo uma questão apenas da escola, existem fatores externos que influenciam esse problema como a baixa renda familiar contribuindo para o abandono precoce da escola por necessidades econômicas e sociais. Citam o programa Bolsa família criado com o intuito de combater a evasão escolar porém não obteve o sucesso esperado, uma vez que investiu nas crianças do fundamental, e esse problema ocorre com maior frequência no ensino médio.</p>
--	---	---	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pelo 1º autor deste estudo monográfico (2022).

A partir da revisão de literatura, percebemos que alguns autores abordam em seus estudos, a necessidade da Educação Física se legitimar como um componente curricular no ensino escolar, como por exemplo, no primeiro artigo que analisamos: **‘O “novo” ensino médio: Implicações ao processo de legitimação da Educação Física’** (GARIGLIO, et al: 2017), que apresenta discussões e tenta assim, encontrar ou construir justificativas para a existência da Educação Física no ensino médio.

Com a chegada do novo Ensino Médio, a Educação Física corria o risco de não ter um lugar para si na Educação Brasileira, como ressaltam Gariglio et al. (2017) em relação à primeira Medida Provisória (MP) 746, entregue ao Congresso Nacional, que colocava apenas, Português, Matemática e Inglês, como disciplinas obrigatórias. Após muitas críticas e debates, a Educação Física e Artes voltaram a fazer parte dos componentes curriculares obrigatórios, o que nos leva a refletir como tais disciplinas são percebidas e quais seus níveis de importância na educação escolar de acordo com o governo. Gariglio, et al. (2017) afirmam que a maior variedade de disciplinas é considerada um problema para governo, por gerar dificuldades e problemas para o financiamento da educação, considerando o aumento de gastos. Porém, os autores deixam claro que nem todas as disciplinas são consideradas empecilhos, como matemática, português e inglês que não têm suas implementações ligadas aos limites orçamentários. Assim, disciplinas que já tinham um alto nível de importância se comparadas às outras, passam a receber mais importância e reconhecimento. Afirmam também que a contra-reforma do ensino médio deixa bem claro e perceptível a chamada, segundo eles, radicalização das hierarquias dos saberes escolares, sendo um exemplo claro de que alguns conhecimentos são considerados mais importantes que outros.

O segundo artigo que apresentamos, **“Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física”**, trata-se de uma Revisão de literatura que inicialmente aborda a evasão escolar, que é um tema historicamente muito debatido sobre a educação pública Brasileira, uma discussão que vem acontecendo sobre o

papel da família e da escola, no processo escolar da criança. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, a educação é dever da família e do estado, e a partir dessa assertiva, Neto, et al. (2010) observam que a escolarização no Brasil cresceu com o tempo, porém não tem sido plena ao alcance de todos os cidadãos, e na nossa opinião, também não atingiu uma boa qualidade.

Ainda segundo o artigo de Neto et al. (2010), alguns autores destacam em seus estudos, aspectos sociais que podem influenciar na evasão escolar como: desestruturação familiar, políticas de governo, desemprego, desnutrição e até a organização escolar. É apresentada a visão da autora Bárbara Freitag (2003), onde em seu livro “Escola, Estado e Sociedade”, aborda a visão da escola, de professores, pais e alunos sobre o problema em questão, esclarecendo que para a escola, o problema da evasão ocorre por conta da desestruturação familiar, problemas familiares, pobreza, por todos terem que trabalhar para conseguirem sustentar a família, entre outros. De acordo com a percepção dos professores, esse problema está enraizado na família, e ocorre também por conta dos pais, que não demonstram interesse em acompanhar os filhos. Para os pais esse problema está ligado às más companhias que os filhos podem ter na escola, e à violência que pode ocorrer dentro da escola. E para os alunos isso pode ocorrer por problemas sociais, como desemprego dos pais, que culmina na necessidade de procurarem trabalho, problemas familiares, e o desinteresse pelos estudos.

Então, para tentar resolver o problema da evasão, foram criadas medidas governamentais como a proposta de organização escolar em ciclos, e a criação do programa “Bolsa Família” (NETO et al., 2010). Com o primeiro tivemos o aumento do tempo da duração e a flexibilização dos níveis de escolarização, proposta que reduziu os índices de reprovação, e isso influenciou na redução da evasão. Os autores em pauta também afirmam que o “Bolsa Família” foi criado com o objetivo de garantir a escolarização das crianças e jovens, onde a família recebia uma renda para diminuir a necessidade do trabalho. Esse programa utilizou políticas públicas para o repasse dessas bolsas, e ainda de acordo com Neto et al. (2010) foi uma estratégia politicamente questionável. No entanto, discordamos deste argumento, acreditando que foi uma política de transferência de renda atrelada a presença no aluno na escola

e por isso pode ser considerada uma política de inclusão dos estudantes no sistema escolar e de segurança alimentar.

A partir dessas questões, os referidos autores trazem como um dos motivos da evasão, o desinteresse dos alunos em algumas disciplinas. Segundo os autores, a Educação Física é uma dessas disciplinas, e isso se dá pelo fato das aulas de Educação Física serem pedagogicamente tratadas como atividade, com foco apenas no corpo e nas práticas corporais. Parece ser mais difícil de perceber o desinteresse dos alunos nas outras disciplinas, se comparado com a Educação Física, já que quando um aluno está estudando matemática e tem que fazer o exercício e está desinteressado, pode marcar qualquer alternativa, fazendo ou não qualquer outra atividade que não envolva sair de sua cadeira. Entretanto, em relação à Educação Física, quando o professor propõe uma atividade prática, e o aluno não se interessa em participar, fica bem mais fácil de perceber, e esse desinteresse pode resultar no abandono da disciplina (NETO et al., 2010).

Por sua vez, Darido (2004) afirma que existe um afastamento gradual dos alunos da Educação Física da escola, principalmente no ensino médio. Mas também é abordado que por conta dessa tradição, por todo esse processo histórico que a Educação Física vem passando, alguns alunos, professores e a comunidade escolar percebem a disciplina como sendo exclusivamente de ordem prática, muitas vezes servindo apenas como atividade para suprir os interesses dos alunos, como jogar futebol. Entendida muitas vezes, como atividade complementar, sendo reconhecida por trazer atividades que gastam as energias dos alunos, para que assim fiquem mais calmos. Então, a partir da leitura do artigo de Neto et al. (2010) é possível perceber a influência do professor na visão do aluno sobre a disciplina, pois a forma como ele percebe a Educação Física, depende de suas experiências pessoais, assim como das experiências anteriores que esse aluno teve com a disciplina durante todo seu processo educacional até a chegada ao ensino médio. Assim, caso tenham sido marcadas por experiências prazerosas e de sucesso, a chance desse aluno motivar-se a participar da aula será maior. E por fim, é possível percebermos a necessidade que a Educação Física tem em se legitimar, já que como disciplina obrigatória, ela não deve chegar ao ponto de ser desvalorizada e considerada atividade complementar.

Em relação ao terceiro artigo que apresentamos, **“Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais”** (METZNER, et al., 2017) que trata do tema de forma similar ao primeiro artigo apresentado, buscando uma forma de legitimar a Educação Física, e mostrando a importância da disciplina no ensino médio. Entretanto, os autores utilizam uma abordagem diferente, ou seja, através de autobiografias, diários elaborados pelas professoras colaboradoras, das escolas federais (IFs) nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

A partir desta pesquisa, Metzner et al. (2017) desenvolveram a ideia de que o caminho para a legitimação da Educação Física está principalmente ligado ao professor, quando elabora o planejamento adequado à didática que será adotada, com a sistematização dos conhecimentos bem definida, respeitando o contexto escolar. E como forma de justificar e defender a existência da Educação Física no ensino médio como disciplina que tem sua importância no currículo escolar, eles ressaltam que esta disciplina contribui com ações pedagógicas, ajuda na formação integral e crítica dos alunos, através de conteúdos da cultura e do movimento, que promovem a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe, o bom convívio em sociedade, valores éticos e de cidadania, respeito às diferenças, exercitando e estimulando os estudantes à resolução de problemas. Porém, os dados da pesquisa foram recolhidos em escolas federais, que parecem dispor de um cenário geral mais qualificado, proporcionando melhor qualidade de ensino para os alunos, diferentemente da realidade de muitas escolas públicas brasileiras, municipais e estaduais.

Essas diferenças de realidades entre instituições, podem influenciar diretamente no trabalho do professor, pois em algumas escolas públicas, não há infraestrutura ou materiais adequados, nem tempo suficiente para que as aulas ocorram a contento, além de outros obstáculos, como afirmam Souza et al. (2018) no quarto artigo que apresentamos: **“Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico”**, trazendo o debate sobre o investimento e o desinvestimento pedagógico, onde o investimento seria as aplicações que uma instituição está disposta a fazer para obter resultados favoráveis e atingir seus objetivos, e desinvestimento seria a carência ou

inexistência dessas aplicações, provocando assim, a redução da possibilidade de resultados positivos.

Os dados dessa pesquisa foram colhidos a partir da perspectiva de duas docentes, com realidades distintas, onde uma teve uma experiência de sucesso e investimento pedagógico e a outra, o desinvestimento. A partir deste aspecto podemos entender bem, quando se tem duas realidades: uma onde a gestão escolar e os pais entendem a importância da disciplina, e a participação dos alunos é solicitada e incentivada para as aulas. Outra, em que se percebe pouca importância dada ao cumprimento do planejamento, com aulas de Educação Física ministradas no contraturno e com vários grupos de turmas, colaborando para experiências de desinvestimento. Todos esses fatores negativos refletem na falta de importância dada ao planejamento da professora, além da falta do apoio pedagógico, impactando muito sobre a atuação da professora colaboradora (SOUZA et al: 2018).

O quinto artigo que estudamos foi **“O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio”** (CORDOVIL, et al: 2015) que traz uma pesquisa feita em uma escola de Cuiabá MT, onde os dados foram coletados a partir de alunos do 1º Ano D, numa sala com o total de 17 alunos. A pesquisa busca entender a perda do espaço da Educação Física no ensino médio, considerando a marginalização do currículo escolar, e a fragilidade da legitimidade pedagógica como aspectos que destacam a importância da Educação Física na formação dos alunos. São citadas algumas características que causam a desmotivação dos alunos para com a disciplina, como destinar as aulas fora do turno regular, a utilização do tempo da aula de Educação Física para que ocorram outras atividades, como preparação para o Enem, formações técnicas, informática, entre outras atividades escolares.

Os aspectos negativos apresentados por Cordovil et al. (2015) causam o distanciamento da Educação Física das outras disciplinas, o que também dificulta a interdisciplinaridade, que segundo autores como Góes e Mendes (2009), é um dos caminhos para reduzir a hierarquização entre as disciplinas. Um trecho bastante interessante da pesquisa do Cordovil et al. (2015) é quando os alunos afirmam que a Educação Física é importante, todavia, não sabem dizer o porquê dessa importância,

nem o papel da disciplina em suas vidas, havendo ainda, alunos que entendem a Educação Física mais direcionada à saúde e ao lazer, e outros que não percebem importância e/ ou não gostam de participar das aulas.

A partir dos resultados da pesquisa, os autores concluíram que é necessário mudanças, tanto nos conceitos da escola, quanto dos professores, para que assim os alunos sejam atingidos, percebendo a valorização da disciplina como componente curricular no contexto escolar. Cordovil et al. (2015) afirmam ainda que a participação dos alunos em conjunto com o professor, é muito importante para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas, além de trazer significados ao que se vivencia durante as aulas, já que seus desejos e suas necessidades os motivam e influenciam em relação às suas participações nas aulas.

O sexto artigo que apresentamos, **“A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I”**, aborda a visão e participação dos referidos alunos sobre a Educação Física, o que faz com que se sintam motivados ou desmotivados a participarem das aulas. Para conseguir tais dados, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo, que coletou as opiniões dos alunos sobre a disciplina Educação Física, através de um questionário fechado com 14 questões. Participaram 342 alunos de escolas públicas, da região metropolitana de São Paulo. E a primeira pergunta, feita aos alunos, foi qual a disciplina preferida deles, e a Educação Física foi a que mais se sobressaiu entre todas. Ainda de acordo com Freitas et al. (2016) tal predileção acontece considerando que a Educação Física é uma disciplina que utiliza bastante a ludicidade, além de ter atividades práticas, longe das cadeiras e da sala de aula, e isso faz com que os alunos anseiem pela chegada desses momentos.

A segunda pergunta foi sobre as matérias mais importantes, em primeiro lugar ficou a Matemática, seguido por Português, Educação Física, Ciências, Inglês, História, Educação Artística, e por fim, Geografia. A partir desta classificação hierárquica percebemos que, segundo os alunos, Português e Matemática estão acima das outras disciplinas no quesito de importância, porém mesmo assim, é interessante verificar que a Educação Física aparece como uma das três mais importantes dentre todas. Além disso, Freitas, et al. (2016) afirmam que uma das características que desmotiva

os alunos é representada pelas atividades propostas em aulas, quando as mesmas não os motivam, eles decidem por deixar de participar da aula. Em contrapartida, esse aspecto traz um fator de destaque, que é o do professor motivador, que traz boas práticas pedagógicas para que os alunos participem das atividades, quando os autores asseguram que 85% dos entrevistados acham as aulas de Educação Física animadas, por mérito do professor, e de sua prática pedagógica.

Os motivos pelos quais os alunos participavam das aulas de Educação Física, parecem ter explicação na relação que os mesmos estabelecem entre a Educação Física e a Saúde, porém os autores acreditam que isso não se dê pela prática do professor, e sim pela imagem que a mídia passa sobre a Educação Física. Ainda é mencionado que a maior parte dos alunos (90%) sente que o professor os motiva, e que o professor trata todos de maneira igualitária. Os autores em suas conclusões, indicam que a faixa etária dos alunos colabora com a percepção dos estudantes, no sentido de que a Educação Física é atrativa, relevante, e os motiva a valorizarem com mais facilidade as atividades propostas pelos professores (FREITAS et al., 2016).

A seguir, o Quadro 2 apresenta a síntese dos quatro artigos que como anunciado, estão reservados por poderem, em uma próxima etapa de estudo, contribuir para a discussão do problema da presente pesquisa.

QUADRO 2 – CARACTERIZAÇÃO DE ARTIGOS RESERVADOS.

Títulos dos artigos:	Escola e Formação para a cidadania qual o papel da Educação Física?	Identidade pedagógica e curricular da Educação Física Escolar: Territórios de reconhecimento e legitimidade no instituto federal catarinense.	Reflexões sobre o lugar da escola na formação de professores de Educação Física.	A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência Nata/RN.
-----------------------------	---	---	--	---

Autores:	Flávio Cremasco Ferreira, Lino Castellani Filho.	Paulo Fernando Mesquita Junior, Juares da Silva Thiesen.	Tamara Suellen Dudeck, Evando Carlos Moreira, José Pereira de Melo.	Dianne Cristina Souza de Sena, Wanessa Cristina Maranhão de Freitas Rodrigues Jonas Morais Sobrinho, Matheus Jancy Bezerra Dantas Christyan Giulliano de Lara Souza Silva.
Anos de Publicação	2012	2016	2017	2016
Nomes do Periódico:	Movimento	Motrivivência	Motrivivência	Motrivivência
Objetivos das pesquisas:	Discutir a questão da cidadania, tão em pauta nos últimos anos, especialmente no que se refere a sua relação com a educação.	Entender como vem sendo constituída a identidade pedagógica e curricular da EF no âmbito do IFC?	Refletir sobre o lugar da escola na formação dos professores de Educação Física, partindo do princípio de que sem conhecer a escola, o cotidiano escolar, não há possibilidade de compreender de suas reais necessidades.	Refletir criticamente sobre a BNCC, além de trazer o professor como colaborador desta construção democrática.

<p>Considerações finais dos estudos:</p>	<p>Os autores concluem que o intuito desse artigo é rediscutir a “Metodologia do ensino da Educação Física”, para que a Educação Física tome os rumos que se desenham desde a década de 1990.</p>	<p>Conclui-se que, pela ótica dos profissionais da instituição, a disciplina tem frágil reconhecimento social, e que sua legitimidade pedagógica e curricular na concepção assumida nesta pesquisa, ainda constitui um desafio a ser superado. Todavia, é possível afirmar que há um caminho já percorrido na direção da constituição de um território para a disciplina, território este que só pode ser alcançado pelo reconhecimento de uma nova identidade não só no âmbito da área, mas pela sociedade em geral.</p>	<p>A Educação física ainda se apresenta como algo a ser inserido na escola, e não como algo que faz parte dela, assim os cursos de Educação Física precisam se apropriar do que ocorre na escola para entender como ela funciona e como eles participarão no dia a dia da escola. Destacam também a importância da participação dos professores de EF em projetos que possam trazer recursos financeiros para a escola, destacando disciplinas de gestão pública e escolar, dando oportunidade de promoverem melhores condições de aula para os alunos e melhores condições de trabalho para o professor.</p>	<p>Segundo os autores é perceptível que houve mudança desde a primeira versão até a segunda da BNCC. E isso se deu pela necessidade que a sociedade teve de participar da construção do documento que é tão importante para a Educação do país. Apesar do documento ter muitas questões para se refletir, a BNCC se apresenta como um caminho para que as regras sejam adaptadas, para que os alunos tenham acesso aos conteúdos de forma mais justa. E falando especificamente sobre a Educação Física, afirmam que ela precisa urgentemente de uma organização curricular.</p>
---	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pelo 1º autor deste estudo monográfico (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das reflexões que efetivamos através da presente pesquisa, buscamos encontrar alternativas que contribuíssem no sentido de melhor percebermos, a hierarquização entre as disciplinas, permitindo que pudéssemos realizar intervenções que minimizassem o referido problema, uma vez que os componentes curriculares escolares devem e podem dispor de características distintas, contudo, também precisam ser reconhecidas e melhor compreendidas por seus valores, importâncias e significados.

Após a análise de seis dos dez artigos coletados, foi perceptível o (des)prestígio sofrido pela disciplina Educação Física, enquanto componente curricular, onde com a leitura desses dados, vimos que a Educação Física se encontra em uma posição muito baixa na “classificação” das disciplinas por seu nível de importância, de acordo com os alunos, gestores, pais e até o governo. Esse problema parece ser fruto de uma construção histórica, social e cultural que veio se desenvolvendo acerca da Educação Física, ao longo do tempo.

Então como alternativa de resolução ou redução desse problema, entendemos a interdisciplinaridade como alternativa para se criar uma ligação mais estreita, aproximando as disciplinas, em concordância com a compreensão de Góes e Mendes (2009). Porém para que isso ocorra, também se faz necessário uma repaginação nessa visão de (des)prestígio que os gestores e professores têm da disciplina e como eles tratam a disciplina, para que assim os alunos também possam ser impactados, valorizando mais a Educação Física. Importante destacar que essa desvalorização afeta não apenas a disciplina em si, mas também os professores e os alunos, fazendo com que esses alunos se sintam desmotivados e percam o interesse, podendo causar junto com outros fatores, a evasão escolar.

É interessante e ao mesmo tempo, deveras triste, para o primeiro autor deste estudo monográfico, enquanto futuro professor de Educação Física, verificar, em

alguns artigos analisados, a expressão “Legitimação da Educação Física”, uma vez que a Educação Física ainda está por ser legitimada, por ter sua importância reconhecida no contexto escolar. Essa legitimação deve ser desenvolvida desde a formação dos professores, pois se eles entenderem o quão importante é o que fazem, contribuirão, dessa forma, para que toda a comunidade escolar tenha condições de perceber e reconhecer a importância da referida disciplina.

Importante ressaltar que a pesquisa em tela não tem o intuito de mostrar que a Educação Física é mais importante que outras disciplinas, nem que deva estar acima ou abaixo de outras em um escalonamento, mas sim, entender e esclarecer que todas têm suas especificidades e importâncias a serem reconhecidas.

Por fim, destacar que nossa intenção é, em um futuro próximo, dar continuidade à presente pesquisa, utilizando como referência, seus dados e considerações finais, em uma pesquisa de campo a ser realizada junto aos alunos, professores, coordenadores e diretores do ensino fundamental das escolas públicas estaduais da região Metro Sul do Recife, que na atualidade apresentam um total de 95 escolas, de acordo com a Secretaria da Educação e Esportes de Pernambuco (2020). Nesta altura, poderemos compreender e superar os dados da literatura à luz da percepção da população pesquisada, para além das razões que levam uma comunidade escolar e a sociedade em geral a não valorizarem determinadas disciplinas como a Educação Física, desconhecendo seus valores e finalidades dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro e ZULIANI, Luiz R. Educação física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - ano 1, n.1, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.274, Ampliação do Ensino Fundamental para os Nove anos. Maio de 2006. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/572813/publicacao/15837515>. Acesso em 09 abr. 2021.

CASTELLANI, L. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 11ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

CORDOVIL, et al. “O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio”. Pensar a Prática, Goiânia; 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-911929>. Acesso em: 25 out. 2021.

Gil, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Editora ATLAS S.A. 2002. Disponível em: [GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.. — Maurício Façanha \(ifrn.edu.br\) acesso em: 28 mar.2020.](#)

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, suplemento 2, p.40-42, 1996.

DUDECK, et al. REFLEXOES SOBRE O LUGAR DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 234-250, julho/2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p234>. Acesso em: 25 out. 2021.

FERREIRA, F; FILHO, LINO. ESCOLA E FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA: QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA? MOVIMENTO, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 135-154, out/dez de 2012.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar (1993).

31

FREITAS, et al. A IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO 5ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I. Pensar a Prática, Goiânia; 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912958>. Acesso em: 25 out.2021.

GARIGLIO, et al. O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física, Motrivivência, Florianópolis/SC; 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880418>. Acesso em: 22 out. 2021.

GÓES, F.; MENDES C. Currículo e hierarquia: onde está a Educação Física? 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo - Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT12-5571--Int.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

HIERARQUIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/hierarquia/>>. Acesso em: 18/03/2021.

JUNIOR, P; THIESEN, J. IDENTIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: territórios de reconhecimento e legitimidade no instituto federal catarinense. Motrivivência v. 28, n. 48, p. 241-264, setembro/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p241>. Acesso em 22 out.2021.

METZNER, et al. Contribuição da Educação Física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais, Motrivivência, Florianópolis/SC; 2017. Disponível

em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880640>. Acesso em 22 out.2021.

NETO, et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física, Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010. Disponível em: [Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física | Pensar prá. \(Impr.\);13\(2\): 1-15, maio-ago. 2010. | LILACS \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 22 out.2021.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO METRO SUL, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=101>. Acesso em 25 mai. 2021.

SANDRI, S. Professores de educação física: (des) motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão/paraná? S/D. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>. Acesso em 16 mai. 2021.

32

SANTOS, L. História das Disciplinas Escolares Outras perspectivas de análise. rev. Educação e Realidade, 20(2):60-68 jul/dez. 1995.

SENA, et al. A BNCC EM DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um relato de experiência – NATAL/RN. Motrivivência v. 28, n. 49, p. 227-241, dezembro/2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p227>. Acesso em 26/10/2021.

SILVA. J. Hierarquia de Saberes Escolares: a Importância do Componente Curricular Educação Física para o Alunado. XI EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, outubro 2007. Disponível em: <http://cev.org.br/eventos/xi-enfefe-encontro-fluminense-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em 18 mai. 2021.

SILVA, M. importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. EFDeportes.com, Revista Digital` año 17` N°171/ Buenos Aires, agosto de 2012.

SOUZA, L.; LUNA, C. Hierarquização dos saberes na escola: Desafios e perspectivas para Educação Física, 2010. Revista digital - Buenos Aires - Ano 14 - N° 142. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/hierarquizacao-dos-saberes-para-educacao-fisica.htm>. Acesso em 21 mai. 2021.

SOUZA, et al. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico, Motrivivência, Florianópolis/SC; 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-910815>. Acesso em: 21 out.2021.